

DENGUE NO SÉCULO XXI: PANORAMA HISTÓRICO, DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

João Pedro Alves Nascimento · Centro Universitário UNIFG, e-mail:
1012214612@ulife.com.br;

Fernanda Pereira Lélis de Lima · Centro Universitário UNIFG;
Gabriel Brenno Costa Barreto Cardoso · Centro Universitário UNIFG;
Sandro Márcio Andrade Castro · Centro Universitário UNIFG;
Tarcísio Viana Cardoso (Dr), Centro Universitário UNIFG.

RESUMO

A dengue tornou-se uma arbovirose de alta prevalência e frequentemente negligenciada em todo o mundo. A rápida urbanização no Brasil, aliada a condições socioambientais precárias, contribuiu para o aumento de casos nas últimas décadas. Este artigo objetiva analisar o cenário da doença no século XXI, os obstáculos para sua contenção e as possíveis tendências futuras no país. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida mediante dados de 2000 a 2025. A pesquisa resultou-se de buscas em base de dados eletrônicos. A análise indicou a persistência de taxas hiperendêmicas, com picos registrados em 2002, 2008 e ondas contínuas entre 2014, 2023 e 2024, resultado das alterações climáticas, crescimento urbano, predominância do DENV-1 e reemergência do DENV-2. O controle torna-se um desafio devido às desigualdades socioeconômicas, à diversidade regional e à resistência a inseticidas. Por isso, conclui-se que, as deficiências no sistema de saúde contribuem significativamente para os quadros deste período.

Palavras-chave: Comportamento de doença, Dengue, Histórico de casos.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma infecção viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes* e pode ser causada por quatro sorotipos diferentes, pertencentes ao gênero *Flavivírus*, denominados de DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 (Araújo *et al.*, 2017). A dengue é uma arbovirose de alta prevalência global, considerada uma doença negligenciada. Apresenta-se como uma infecção sistêmica, aguda, febril e com ocorrência sazonal (Nascimento *et al.*, 2024).

Nas últimas décadas, o mosquito *Aedes aegypti* tem se adaptado e se espalhado progressivamente pelas zonas urbanas. Como consequência, os casos de dengue nas Américas saltaram drasticamente, passando de 1,5 milhão nos anos 1980 para cerca de 16 milhões entre 2010 e 2019. Entre os anos de 2000 e 2024, registros históricos revelaram um crescimento constante tanto no número de infecções quanto de óbitos causados pela dengue. Ao longo desses 25 anos, cerca de 18 milhões de pessoas no Brasil contraíram o vírus (Gonçalves *et al.*, 2024).

Essa elevação quantitativa demonstra o impacto histórico da Dengue, além da fragilidade das infraestruturas de saúde no que tange a contenção da disseminação da doença. Por isso, este estudo tem como objetivo avaliar o panorama da dengue no Brasil durante o século XXI, bem como os reveses para contenção dos casos e perspectivas futuras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, que conforme definido por Galvão e Pereira (2022), permite abordagem ampla de informações acerca do tema proposto, o que inclui as características de uma doença, suas causas, grupos afetados, tratamento e prevenção.

Para busca de artigos, utilizou-se os Descritores Dengue e Histórico de casos, aplicados nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (871 resultados) e Google Acadêmico (16.100 resultados) com o uso do operador booleano AND.

A partir disso, os artigos que responderam os objetivos foram selecionados para compor a revisão. Os critérios de inclusão foram: revisões e estudos epidemiológicos, com período de abrangência de 2000 até 2025, sem

restrições de idioma, além de textos completos. Já os critérios de exclusão incluem cartas ao editor, teses, dissertações e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo do século XXI, o Brasil enfrentou a urbanização acelerada, caracterizada por infraestrutura inadequada e gestão ambiental deficiente, o que gerou um ecossistema urbano propício para o vetor (Mendonça; Souza; Dutra 2009). Este período foi caracterizado por significativos picos epidêmicos em 2002 e 2008 — ambos coincidiram com as temporadas de chuvas. Em 2002 a taxa nacional já era de 401,6 casos por 100 mil habitantes, indicando uma carga alta desde o início da série histórica (Böhm *et al.*, 2016).

Durante a próxima década, os índices nacionais continuaram elevados, mas com estabilidade estatística. Essa “estabilidade” disfarçava grandes assimetrias: o Norte se destacou como a única macrorregião com uma tendência de crescimento constante, enquanto estados como Alagoas e Tocantins experienciaram aumentos médios anuais de 38–50% (Böhm *et al.*, 2016).

A década seguinte revelou o intervalo mais alto de notificações da série: 10,1 milhões de casos entre 2014-2023, com os picos em 2015 (1,70 M), 2016 (1,52 M), 2019 (1,56 M), 2022 (1,39 M) e 2023 (1,37 M) (Castro *et al.*, 2024). Em relação ao período da pandemia de SARS-CoV-2, notou-se um crescimento contínuo no intervalo pré-pandêmico (2017 a 2019) e uma queda nos anos seguintes (de 2019 a 2021), sem variações notáveis. Isso ocorre em razão da diminuição da demanda por serviços de saúde, isolamento social, pressão sobre os serviços de saúde e, por consequência, uma subnotificação (Neto, Freitas e Silva, 2024).

Em 2024, o país enfrentou sua grave crise: somente no primeiro trimestre foram reportados 2,80 milhões de casos, mais de três vezes em comparação ao mesmo período de 2023, que teve 475 mil. Entretanto, esse intervalo apresentou maior consistência nas notificações e uma menor taxa de óbitos registrados (-0,02%), sinalizando um tratamento precoce e apropriado da doença (Florenzano *et al.*, 2024).

Essas informações, junto ao recente predomínio do sorotipo DENV-1 e ao ressurgimento do DENV-2, evidenciam a dinâmica viral e enfatizam o

desafio atual: controlar a maior epidemia de dengue do país. De acordo com Pinho, Mendonça e Lima (2024), a incidência da Dengue se relaciona com parâmetros ambientais e também com fatores sociais. Desse modo, a vulnerabilidade e a desigualdade social e o acesso reduzido aos serviços de saúde podem elevar o risco de exposição e agravos de sinais e sintomas.

Conforme a tendência observada no Brasil, pesquisas de alcance global destacam que a ocorrência de dengue se espalha de forma desigual entre países tropicais e subtropicais. Villacreses Franco *et al.* (2025) mostraram que, embora o Brasil tenha a maior prevalência entre os países estudados (84,1 %), a Argentina (37,9 %) e o Equador (3,98 %) apresentam porcentagens muito menores, evidenciando diferenças na vigilância epidemiológica, métodos de diagnóstico, densidade de vetores e nas condições socioambientais locais.

A rápida disseminação gerou uma crise de saúde pública, tendo em vista que, os quadros de Dengue não apresentam tratamento antiviral específico. Diante desse contexto, medidas como prevenção e educação foram implementadas para minimizar os impactos negativos. Contudo, a falta de informes tangíveis em determinadas comunidades e a insuficiência de participação pública nas estratégias de controle de vetores tornam-se reveses relevantes. (Franco *et al.*, 2025)

Conclusão

A dengue no Brasil se afirma como uma arbovirose endêmica durante os grandes surtos no século XXI. Isso expõe tanto a capacidade adaptativa do vírus e hospedeiro quanto às fragilidades estruturais de saneamento, vigilância e atenção básica. Nesse cenário, se faz necessário a expansão vacinal, métodos de controle vetorial e fortalecimento da atenção primária. Paralelamente, políticas públicas que enfrentam os determinantes sociais são indispensáveis para quebrar o ciclo de vulnerabilidade que sustenta a transmissão. Somente a convergência dessas frentes, permitirá um Brasil reativo para lidar com a permanência da dengue no século XXI.

REFERÊNCIAS

BÖHM, Andrea Wendt; COSTA, Caroline dos Santos; NEVES, Rosália Garcia; FLORES, Thaynã Ramos; NUNES, Bruno Pereira. Tendência da incidência de dengue no Brasil, 2002-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 725-733, out./dez. 2016. DOI: 10.5123/S1679-49742016000400006. Acesso em: 26 mai. 2025.

CASTRO, Luana Fernandes da Silva Oliveira et al. Dengue no Brasil: uma análise decenal sob a ótica ecológica (2014-2023). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasília, v. 24, n. 6, p. 1-9, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e16346.2024>. Acesso em: 26 mai. 2025.

FRANCO, A. E. V. et al. *Perfil epidemiológico y las variables clínicas del dengue a escala global*. **Arandu UTIC**, Fernando de la Mora, v. 12, n. 2, p. 784-99, 2025. Disponível em: <https://www.uticvirtual.edu.py/revista.ojs/index.php/revistas/article/view/957>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FLORENZANO, B. M. et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico dos casos de dengue no Brasil durante o primeiro trimestre dos anos de 2023 e 2024: um estudo ecológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2920>. Acesso em: 26 mai. 2025.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/j/ress/a/Y9kdncBVqh4bHx9CBN8xHCd>. Acesso em: 25 mai. 2025.

MENDONÇA, Francisco de Assis; SOUZA, Adilson Veiga e; DUTRA, Denecir de Almeida. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 257-269, dez. 2009. Acesso em: 26 mai. 2025.

NETO, G. R. A.; FREITAS, O. C. S. de; SILVA, P. B. O. DENGUE E COVID-19: RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 E A QUEDA DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE DENGUE NO BRASIL. **PsychTech & Health Journal**, v. 7, n. 2, p. 20-31, 2024. Disponível em: <https://psychtech-journal.com/index.php/psychTech/article/view/152>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PINHO, G. S. de; MENDONÇA, T. T.; LIMA, C. H. R. Dengue e vulnerabilidade social no Distrito Federal: um estudo histórico e a relação com o pico de casos em 2024. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 19, n. 57, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6000/1306>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CASTRO, Luana Fernandes da Silva Oliveira et al. Dengue no Brasil: uma análise decenal sob a ótica ecológica (2014-2023). **Revista Eletrônica Acervo**

Saúde, Brasília, v. 24, n. 6, p. 1-9, jun. 2024. DOI:
<https://doi.org/10.25248/REAS.e16346.2024>. Acesso em: 26 mai. 2025.

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.